

Estudantes polacos realizaram estágio no Cencal

Um grupo de alunos e professores polacos esteve nas Caldas durante três semanas a realizar um estágio no âmbito do programa comunitário Leonardo da Vinci.

Ficaram alojados na Residência Rafael Bordalo Pinheiro (da ESAD) e foi no CENCAL que uns aprenderam novas técnicas de cerâmica e outros desenvolveram um trabalho de artes gráficas que durou até ao passado Sábado, 9 de Julho.

Vieram ao abrigo daquele programa europeu e tiveram a oportunidade de conhecer também um pouco da região e do país, tendo visitado Lisboa, Alcobaca, Fátima, Nazaré e Óbidos.

Há já quatro anos que o Cencal realiza intercâmbios com a escola secundária de Czestochowa (localidade polaca com semelhanças a Fátima), sendo anualmente realizados intercâmbios entre formandos portugueses e alunos polacos. As duas entidades são parceiras no âmbito do programa Leonardo da Vinci, apesar de este ano a proposta do Cencal não ter sido retida.

"É uma experiência sempre muito proveitosa para ambas as partes quer em termos técnicos pois trocam-se novas experiências, nomeadamente em termos culturais", comentava Pedro Libório, um dos formadores do Cencal que acompanhou este grupo constituído por 22 estudantes, 10 de técnicas gráficas, 10 de cerâmica e duas professoras (de inglês e de cerâmica).

Durante as três semanas houve um programa de trabalho e de lazer pois "há a preocupação de lhes dar a conhecer um pouco do país". Fizaram visitas à região, desde Óbidos, Nazaré, Batalha, Alcobaca e Fátima, além das praias e uma ida à capital.

Em termos de trabalho estes são grupos "espectaculares e têm pouco a ver com a mentalidade dos jovens portugueses", dizia o coordenador, referindo-se à grande capacidade de trabalho, de concentração e de pontualidade.

Na sua escola, em Czestochowa, "estes jovens estão desde cedo ligados à



O grupo de alunos e professores polacos que esteve no Cencal durante três semanas

área que vão seguir profissionalmente". Para além das artes gráficas e da cerâmica, há também turmas de joalharia ou de escultura.

Esta já é a segunda vez que a formadora Umbelina Barros trabalha com jovens polacos e já viajou até Czestochowa tendo conhecido a escola de origem dos alunos polacos. As dez alunas de cerâmica propõem criar uma peça relacionada com o centenário de Rafael Bordalo Pinheiro.

Aceite o desafio, as jovens pesquisaram sobre a obra do autor e visitaram as várias exposições referentes à sua cerâmica e obra gráfica. Fizaram as visitas a pé, aproveitando para conhecer um pouco a cidade e todas destacaram a azulejaria urbana caldense, algo que não há na Polónia.

Uma das peças produzidas inicialmente partiu-se, mas o grupo voltou a refazê-la tendo a formadora ficado de terminar. Deixaram igualmente um painel

de temática bordaliana e, segundo Umbelina Barros, não houve problemas com a questão da língua pois algumas alunas falavam bem inglês e, em cerâmica, "nada melhor do que exemplificar".

As jovens polacas aprenderam também a técnica dos escorridos e experimentaram-na em pequenas peças e pediram para aprender também a técnica dos azulejos relevados.

A professora de cerâmica Magdalena Rokosa já

tinha vindo a Portugal anteriormente, mas considera que estes intercâmbios são sempre óptimos "para conhecer diferentes culturas, países e outras tecnologias relacionadas com a cerâmica e também com o design gráfico".

Os alunos de artes gráficas trabalharam de forma mais autónoma, tendo contado com o apoio do formador Paulo Tomás e deixaram um livro como resultado final do seu trabalho.

A professora acompanhante que lecciona inglês, Katarzyna Wypych, também repete nas vindas a Portugal, diz que aprecia "o modo alegre de ser português e também a paisagem que é tão diferente da polaca".

Em contrapartida a professora de cerâmica acha que as Caldas, apesar de ser uma cidade pequena, tem muitos museus, em número muito superior a Czestochowa. Para Katarzyna Wypych, Caldas tem uma atmosfera amigável e "a cerâmica marca presença um pouco por todo o lado, além dos museus, ela pode ser apreciada nas ruas, revestindo os prédios", disse. Apreciou igualmente Óbidos, o seu castelo, e também Batalha e Alcobaca e Lisboa.

Magdalena Rokosa, que trabalha em cerâmica há 35 anos, destacou que esta é uma área "onde se está sempre a aprender novas técnicas". A professora também tem o seu pequeno atelier onde tem a sua produção própria. No momento está a criar um anjo gigante que será colocado numa das igrejas de Czestochowa.

Para ambas as professoras é bom para a Polónia fazer parte da UE e esperar que o seu país "possa fazer os mesmos progressos que Portugal fez nos últimos anos".

Natasha Narciso

n.narciso@gazetacaldas.com



As alunas de cerâmica durante a construção da peça de homenagem a Bordalo Pinheiro



Os alunos de artes gráficas fizeram um livro para deixar no centro de formação caldense



A professora Magdalena Rokosa, a formadora Umbelina Barros e a professora de inglês, Katarzyna Wypych

ANNA BARAN, 19 ANOS



"Gosto muito de Portugal e das várias visitas que fizemos apreciei as praias, ver o oceano e encantou-me Óbidos. As Caldas é uma cidade agradável, com gente simpática e foi cá que conheci a cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro. No futuro gostava de ser professora de cerâmica e, se fosse possível, ainda ter o meu próprio atelier para trabalhar em casa. Se não, quero procurar um emprego que seja bem pago e prosseguir na cerâmica como *hobbie*. O clima é diferente e melhor do que no nosso país e quero voltar para conhecer melhor Portugal!"

KAROLINA MAZUR, 18 ANOS



"Portugal é muito bonito e acho curioso poder ver a azulejaria nos edifícios, algo que não é comum na Polónia. A comida é bem diferente e gostei de ter comido bastante peixe, algo que não faço na Polónia. No futuro, gostava de poder trabalhar numa área relacionada com a cerâmica mas talvez como passatempo. Em primeiro lugar apreciei muito as ruas e as casas de Óbidos, bem como da Nazaré e das Caldas. Para mim o mais importante foi aprender novas técnicas de cerâmica, depois foi conhecer um novo país e gentes e cultura e por último desenvolver o meu inglês".

PAULA GORZÓN, 19 ANOS



"O que mais gostei foi das praias e da de apreciar os edifícios e a arquitectura portuguesa. Caldas é mais limpa que Czestochowa e as pessoas são mais disciplinadas. Gostei das actividades culturais que decorreram nas praças à noite, pois na nossa cidade os espectáculos são raros. A comida é boa e apreciei os vossos peixes. O clima é ótimo e melhor que o polaco. Permite ficarmos bronzeados! A visita a Fátima foi importante para mim e comprei lembranças para a minha família e amigos. Planeio abrir uma pequena empresa de cerâmica e trabalhar como designer de interiores, conciliando as duas áreas".

MARCIN SZYMCZYK, 19 ANOS



"Portugal é um país simpático e por cá possa fazer as mesmas coisas que na Polónia como, por exemplo, eu adoro jogar futebol. Eu acho que há semelhanças entre portugueses e polacos. Das visitas adorei Lisboa pois tem grandes estádios e grandes edifícios que me interessam pois a arquitectura é uma outra área favorita. Quero ser designer gráfico, se possível, ligado à área desportiva. Claro que gostaria de cá voltar até porque não estou a planear ficar na Polónia, onde a vida está tão difícil...A entrada na União Europeia vai ser boa para o país pois as dificuldades são tantas que não é possível ficar pior. Vai ser bom para todos".

KALINA ADAMSKA, 18 ANOS



"Estou em Portugal pela primeira vez, é tudo diferente da Polónia. As visitas que mais gostei foi a ida a Lisboa, principalmente por causa dos edifícios modernos. Apreciei trabalhar em grupo e apesar de estar a estudar artes gráficas já que sempre apreciei trabalhar com computadores, desejo seguir a área da Arquitectura".

MACIEJ RAKOWSKI, 18 ANOS



"Portugal é um mundo novo para mim onde as pessoas são muito amigáveis. Penso que aqui há melhores condições económicas do que na Polónia. Os portugueses são diferentes, mais alegres do que nós, polacos. Caldas é uma cidade pequena mas com uma atmosfera muito amigável. Sim, gostava de regressar cá. Penso que daqui a uns anos é que será mais visível as consequências da nossa entrada na União Europeia. Penso que as condições de vida no geral irão melhorar, e espero que daqui a 10 ou 15 anos possamos estar no mesmo nível que outros países da Europa. Nós passamos uma crise grave, o nosso desemprego chega aos 20%".

MIKOJAK SETOWSKI, 19 ANOS



"Gostei muito de todas as visitas mas o melhor foi a visita a Lisboa, por ser uma cidade enorme, com edifícios modernos e lindos. Gostaria de seguir design gráfico mas na área da publicidade. Costumo viajar por outros países - Turquia, Austria, República Dominicana -- e esta foi a primeira vez que visitei Portugal. Quero voltar para visitar e conhecer melhor o país".



Os vários trabalhos cerâmicos que as estudantes polacas realizaram nas Caldas